



Autor
Samuel Smiles

O CARÁTER
2ª edição

Área específica
-

“O caráter é um grande poder no mundo.

... representa a natureza humana em toda a sua grandeza, porque mostra o homem sob o seu melhor aspecto.

Se o gênio impõe a admiração, o caráter mais seguramente inspira o respeito.

... Aqueles que procuram possuí-lo, nunca serão talvez ricos dos bens deste mundo, mas encontrarão a sua recompensa na estima na consideração adquiridas honradamente.”

Samuel Smiles

O vigor, o entusiasmo, a ideia de ter esses sentimentos nobres correspondidos por alguém de valor e saber que tais virtudes foram vivenciadas e registradas nos permite alcançar sentimentos que nos irmanam com as personagens referidas nesta obra e, ao nos irmanarmos com a nossa civilização, resgatar a esperança da imortalidade da alma que cumpre bem o seu dever. Se o livro se encerra com essa mesma conotação, é porque essas verdades estão latentes e vigorosas.

Jorge Ulisses Jacoby Fernandes

Cada um de nós tem um propósito, uma missão individual que será cumprida quando as forças pessoais forem colocadas a serviço do bem maior.

Lili Vieira

Áreas afins
-

Público-alvo/consumidores
-

FORMATO: 12 X 18 cm
CÓDIGO: 10001386

S641c

Smiles, Samuel

O caráter/ Samuel Smiles; Tradução Ana Luiza Melo Jacoby Fernandes e Murilo Jacoby Fernandes. Apresentação Jorge Ulisses Jacoby Fernandes.– 2. 3d. Belo Horizonte : Fórum, 2018.

480 p.

Tradução do original em língua inglesa “Character”

ISBN: 978-85-450-0492-9

1. Ciências Sociais. I. Jacoby Fernandes, Jorge Ulisses. II. Jacoby Fernandes, Ana Luiza Melo. III. Jacoby Fernandes, Murilo. II. Título.

CDD 300

CDU 304

Informação bibliográfica deste livro, conforme a NBR 6023:2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

SMILES, Samuel. O caráter. 2. ed. Tradução Ana Luiza Melo Jacoby Fernandes e Murilo Jacoby Fernandes. Apresentação Jorge Ulisses Jacoby Fernandes. Belo Horizonte: Fórum, 2018. 480 p. ISBN 978-85-450-0492-9.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - Influência do caráter	27
1.1 O caráter é um grande poder no mundo.....	27
1.2 Os deveres comuns	28
1.3 Superioridade do caráter sobre a sabedoria e a riqueza	29
1.4 O Caráter é uma propriedade	32
1.5 A Honradez de caráter	32
1.6 Os princípios morais	33
1.7 A confiança.....	33
1.8 A sabedoria prática	34
1.9 Sheridan e Burke	35
1.10 O caráter e as circunstâncias.....	36
1.11 A formação do caráter	36
1.12 O homem consciencioso	41
1.13 O respeito.....	42
1.14 A intrepidez do caráter.....	42
1.15 Lord Palmerston	43
1.16 Os Napiers et Sir John Moore.....	44
1.17 O contágio da energia	44
1.18 Washington, Wellington	45
1.19 A influência do caráter pessoal	47
1.20 O respeito pelos grandes homens.....	47
1.21 Lutero, Knox, Dante	50
1.22 O caráter é uma grande herança.....	51

1.23 O caráter das nações	52
1.24 Washington Irving e Sir Walter Scott.....	53
1.25 O caráter e a liberdade.....	54
1.26 As nações fortificadas pelas provas.....	55
1.27 O patriotismo nobre; o que não o é.....	55
1.28 Decadência e queda das nações	56
1.29 A estabilidade do caráter das nações	58
CAPÍTULO 2 - O poder da família	61
2.1 O lar forma o homem	61
2.2 A vida doméstica e a vida social	62
2.3 A criança	62
2.4 O que rodeia a criança	63
2.5 A influência da mãe.....	64
2.6 O poder do exemplo	65
2.7 A civilização dependente das mulheres virtuosas	68
2.8 Infância de S. Agostinho	69
2.9 A influência das primeiras impressões	69
2.10 A casa da família é a melhor escola	72
2.11 O melhor educador do caráter	72
2.12 Influência das mulheres.....	73
2.13 As mães de grandes homens.....	73
2.14 Washington, Cromwell, Wellington, os Napiers	76
2.15 As mães de grandes advogados e estadistas	77
2.16 Curran et Adams.....	78
2.17 Os Wesleys.....	79
2.18 As mães de poetas.....	80
2.19 A mãe de Ary Scheffer	82
2.20 Homenagem prestada por Michelet a sua mãe.....	83
2.21 Lord Byron	84
2.22 Os Footes	85
2.23 Lamartine.....	85
2.24 A mulher e o hábito dos negócios.....	86
2.25 A educação das mulheres.....	89
2.26 As nações e as mães.....	90
2.27 A verdadeira esfera da mulher	92
2.28 As mulheres e o trabalho	92
2.29 A emancipação das mulheres.....	94
2.30 As mulheres e a arte de preparar os alimentos.....	95
CAPÍTULO 3 - A sociedade e o exemplo.....	97
3.1 A influência da sociedade.....	97
3.2 A força da imitação.....	97
3.3 A sociedade dos bons.....	100
3.4 Poder das associações	102
3.5 Infância de Henry Martyn e do Dr. Paley	102
3.6 O Dr. Arnold.....	104
3.7 O poder do bom exemplo	106
3.8 O objetivo elevado da vida	106
3.9 A inspiração da bondade.....	107
3.10 A admiração dos grandes homens.....	108
3.11 A influência das naturezas brandas.....	111

3.12 Sir G. Napier	111
3.13 A energia provoca a energia	112
3.14 A força expansiva das almas grandes	113
3.15 É preciso admirar nobremente	114
3.16 Johnson e Boswell	115
3.17 Os heróis dos jovens	116
3.18 A inveja dos espíritos pequenos	117
3.19 Admiração e imitação	118
3.20 Os grandes músicos	119
3.21 Mestres e discípulos	119
3.22 A perpetuidade dos bons exemplos	120
3.23 A consolação de uma vida bem empregada	123
CAPÍTULO 4 - O Trabalho	125
4.1 O trabalho é a lei da nossa existência	125
4.2 Os antigos Romanos	126
4.3 Plínio, sobre o trabalho Rural	126
4.4 A preguiça é uma maldição	127
4.5 Causas da melancolia	128
4.6 Diligência e ociosidade	129
4.7 O trabalho é um dever universal	131
4.8 <i>Lord Stanley</i>	133
4.9 A vida e o trabalho	134
4.10 A dignidade do trabalho	135
4.11 O trabalho e a felicidade	136
4.12 Scott e Southey	138
4.13 O trabalho forma e educa o caráter	140
4.14 Aptidão para os negócios	141
4.15 Qualidades necessárias para os negócios	141
4.16 Wellington, Wallenstein, Washington	143
4.17 O trabalho e os homens de gênio	144
4.18 Gênio e negócios	144
4.19 Literatura e negócios	147
4.20 Os grandes homens do reinado de Izabel	147
4.21 Os grandes homens da Itália	150
4.22 Os literatos e trabalhadores modernos	150
4.23 Trabalhadores nas horas de vagar	151
4.24 O que vale a cultura nos negócios	154
4.25 Habilidade especulativa e habilidade prática	155
4.26 Napoleão e os homens de ciência	156
4.27 Os homens de Estado literatos	157
4.28 Sir G. C. Lewis	160
4.29 As consolações da literatura	161
4.30 Trabalho e excesso de trabalho	162
CAPÍTULO 5 - A Coragem	165
5.1 A coragem moral	165
5.2 Os mártires da ciência	165
5.3 Perseguições contra grandes exploradores	166
5.4 Sócrates, Bruno, Galileu, R. Bacon, Vesalio e outros	167
5.5 Os mártires da fé	169
5.6 Anna Askew e Maria Dyer	171

5.7 Sir Thomas More.....	172
5.8 A grandeza d'alma de Lutero	174
5.9 Strafford e Eliot.....	176
5.10 O bom êxito conseguido às vezes por intermédio do mal.....	177
5.11 A tirania da sociedade	179
5.12 A covardia moral.....	179
5.13 Mendigar a popularidade.....	180
5.14 A intrepidez intelectual	184
5.15 Coragem e Ternura.....	187
5.16 A generosidade dos valentes	189
5.17 Douglas.....	189
5.18 Laplace	189
5.19 O homem magnânimo	190
5.20 A educação das mulheres na coragem	194
5.21 O heroísmo das mulheres	196
5.22 A história de Sarah Martin e as suas obras na prisão de Yarmouth.....	199
CAPÍTULO 6 - O império sobre si mesmo	203
6.1 O império sobre si mesmo é a raiz de todas as virtudes ..	203
6.2 O valor da disciplina.....	205
6.3 A supremacia do domínio de si mesmo.....	205
6.4 A disciplina doméstica	206
6.5 A Disciplina própria	207
6.6 A virtude da paciência.....	208
6.7 O caráter de Hampden.....	209
6.8 Os perigos do caráter ardente	210
6.9 Strafford, Cromwell, os princípios de Nassau, Washington, Wellington, etc.....	211
6.10 Exemplos do império sobre si mesmo	214
6.11 Faraday, Anquetil, Outram	215
6.12 A suavidade no falar	217
6.13 A indignação honrada	219
6.14 A doçura da conduta	221
6.15 A filosofia prática de Faraday.....	223
6.16 A falta de sangue frio de Burns	224
6.17 Beranger.....	225
6.18 A tirania do apetite.....	227
6.19 A honradez no viver.....	228
6.20 A ignomínia da imprevidência.....	230
6.21 A honradez pública	232
6.22 Os esforços heróicos do Sir Walter Scott para pagar as suas dívidas.....	233
6.23 Lockhart e Scott.....	235
CAPÍTULO 7 - Dever – Sinceridade.....	237
7.1 O sentimento constante do dever	237
7.2 Consciência e vontade	239
7.3 O sentimento da honra	240
7.4 Victoria Colonna.....	241
7.5 A santidade do dever	241
7.6 A liberdade individual	242
7.7 Epicleto e a sua opinião sobre o dever.....	243
7.8 O sentimento do dever em Washington	244

7.9 O ideal de Wellington.....	246
7.10 Nelson e Collingwood.....	247
7.11 A consagração ao dever.....	249
7.12 O dever das nações.....	250
7.13 O relatório do barão Stoffel sobre as causas da decadência da França.....	250
7.14 Grandes homens da França nos tempos passados.....	252
7.15 O abba de Saint-Pierre.....	253
7.16 Dever e veracidade.....	255
7.17 Wellington e o especialista.....	256
7.18 A verdade é o vínculo da sociedade.....	257
7.19 O equívoco.....	258
7.20 As pretensões.....	259
7.21 A vida de Jorge Wilson: os seus trabalhos, os seus sofrimentos, a sua morte.....	261
CAPÍTULO 8 - O humor.....	269
8.1 Alegria natural.....	269
8.2 Jeremias Taylor.....	270
8.3 A alegria é um tônico.....	271
8.4 Um raio de luz nos olhos.....	271
8.5 O Dr. Marshall Hall, Luthero, Lord Palmerston.....	272
8.6 A jovialidade dos grandes homens.....	273
8.7 Fildling, Johnson, Scott, Arnold, Sydney Smith.....	274
8.8 A jovialidade dos homens de ciência.....	276
8.9 Euler, Robinson, Abauzit, Adanson, Amlcom, Burke.....	276
8.10 A base da alegria.....	280
8.11 Beneficência e benevolência.....	280
8.12 O poder da bondade.....	281
8.13 A loucura do descontentamento.....	283
8.14 A morbidez do humor.....	284
8.15 A disposição ao queixume.....	284
8.16 A doçura.....	286
8.17 Alegria e esperança.....	288
CAPÍTULO 9 - As Maneiras – A Arte.....	289
9.1 As maneiras são a graça do caráter.....	289
9.2 A influência das maneiras.....	289
9.3 A urbanidade.....	290
9.4 A etiqueta.....	292
9.5 A verdadeira cortesia.....	293
9.6 A circunspeção.....	293
9.7 A grosseria.....	293
9.8 O respeito de si mesmo.....	294
9.9 A cortesia dos estrangeiros.....	297
9.10 O bom gosto é um economista.....	297
9.11 O tato instintivo das mulheres.....	298
9.12 A superficialidade das maneiras.....	299
9.13 Homens toscos.....	300
9.14 Knox e Luthero.....	300
9.15 A aspereza de Johnson.....	301
9.16 Timidez e reserva.....	303
9.17 A timidez das raças teutônicas.....	303

9.18 Ingleses tímidos.....	304
9.19 A timidez de Shakespeare	306
9.20 O arcebispo Whately e outros.....	309
9.21 Americanos tímidos.....	311
9.22 Os homens tímidos e a colonização.....	312
9.23 Porque é que os franceses não são bem sucedidos como colonizadores.....	313
9.24 A raça inglesa não é artista.....	316
9.25 A arte e a civilização	317
CAPÍTULO 10 - A Sociedade dos livros	323
10.1 Conhecem-se os homens pelos livros que leem	323
10.2 Os bons livros são a melhor sociedade.....	326
10.3 O interesse na biografia.....	327
10.4 A grande lição da biografia	329
10.5 O livro dos livros.....	329
10.6 História e biografia.....	331
10.7 As “Vidas” de Plutarcho, a sua influência.....	332
10.8 A arte de Plutarcho	333
10.9 As miudezas da biografia	335
10.10 A pintura dos caracteres	338
10.11 A autobiografia.....	340
10.12 <i>Mémoires pour servir</i> , francesas	341
10.13 Saint-Simon e Labruyère.....	342
10.14 Biografia e ficção	343
10.15 A raridade das grandes biografias	344
10.17 Os homens e os seus contemporâneos	346
10.18 As vidas que nunca foram escritas.....	347
10.19 Os livros prediletos de alguns grandes homens	349
10.20 Os livros inspiram a juventude	353
10.21 Os bons livros são como as boas ações.....	357
10.22 Os livros são necessidades na vida	358
10.23 A influência moral dos livros.....	359
CAPÍTULO 11 - A União no Matrimônio	361
11.1 O caráter sob a influência do matrimônio.....	361
11.2 Relações entre o homem e a mulher	362
11.3 Noções diversas sobre o caráter da mulher	363
11.4 A primeira educação de ambos os sexos.....	364
11.5 A ternura da mulher.....	365
11.6 O sentimento do amor.....	368
11.7 O amor inspira e purifica	370
11.8 O homem e o lar doméstico	370
11.9 Uma casa cristã.....	372
11.10 O reino da mulher	373
11.11 Mulheres de entendimento e mulheres de coração	374
11.12 Qualidades da verdadeira esposa	374
11.13 Regra fundamental do matrimônio	377
11.14 Casar-se pela beleza.....	377
11.15 A influência moral da mulher	380
11.16 Tocqueville, Guizot	380
11.17 O retrato da mulher, por Burke	384

11.18 O retrato de seu esposo, por Mistress Hutchinson.....	386
11.19 O retrato de Lady Rachel Russel	388
11.20 Esposas de Bunyan, Baxter, Zinzendorf, Livingstone, Romilly, Burdett, Graham	389
11.21 As mulheres como auxiliares dos homens de ciência..	395
11.22 Esposas de Buckland, Huber, Sir G. Hamilton, Niebuhr, Mill, Carlyle, Faraday, Tom Hood, Sir W. Napier.....	395
11.23 Nobres mulheres.....	401
11.24 Esposas de Grotius, Heine, Herder, Fichte, Cobbett ...	404
11.25 O Caráter de Cobbett.....	408
CAPÍTULO 12 - A disciplina da experiência.....	411
12.1 Sabedoria prática: como se aprende	411
12.2 Os males da reclusão	412
12.3 A escola da vida é a verdadeira escola da experiência....	412
12.4 O ardor juvenil	415
12.5 Poesia e realidade	416
12.6 Entusiasmo e perseverança.....	418
12.7 A aprendizagem das dificuldades	418
12.8 A pobreza é um estímulo	420
12.9 Cervantes.....	420
12.10 As lições que pode dar o mau êxito	421
12.11 Mau êxito de alguns grandes homens.....	422
12.12 As lutas do gênio.....	423
12.13 Dante e Camões	423
12.14 Vinganças do tempo	426
12.15 Sofrimentos dos grandes homens	426
12.16 Flinders, o navegante	427
12.17 Presos ilustres e escritores do cárcere	428
12.18 Ter mau êxito não é sempre um mal	432
12.19 A adversidade é uma pedra de toque.....	434
12.20 Provações e benefícios.....	435
12.21 O trabalho no meio dos sofrimentos	436
12.22 Resignação na desgraça	437
12.23 É a felicidade uma ilusão? O mistério da vida.....	440
12.24 O dever é o objetivo e o fim da vida	442
ÍNDICE DE ASSUNTOS.....	445
ÍNDICE DE ONOMÁSTICO	457